



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REFLETINDO SOBRE A APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TELLES, Cassiano¹; MAZZOCATO, Ana Paula Facco²; CASAROTTO, Veronica Jocasta³; KRUG, Hugo Norberto⁴

Resumo

Esta investigação objetivou compreender através de uma investigação, o que é avaliação e como que devemos a aplicá-la, na perspectiva de tentar compreender a avaliação dentro do contexto da Educação Física Escolar. A metodologia caracterizou-se pelo enfoque fenomenológico sob a forma de estudo de caso com abordagem qualitativa. A interpretação das informações foi à análise documental. Concluímos que no contexto educacional muitas são as discussões envolvendo a avaliação prática pedagógica na Educação Física Escolar. Ao observarmos alguns autores e refletirmos sobre sua prática e linguagem observamos divergências entre os pensamentos. Apartir disto entendemos que a avaliação só tem sentido se for acompanhada por uma mudança de atitudes, por uma concepção diferente do que seja a avaliação, isto é, qual sua função, o que é que se deve pedir, como devemos atuar, em suma, quais são os objetivos desta minha avaliação. Avaliação não é algo que podemos aferir, verificar, entre outros, mas sim a avaliação se faz com elementos vinculados ao processo pedagógico, procurando realizar atividades quem façam com que a avaliação seja uma preocupação nas atividade. Podemos concluir que a escola vem tratando esta palavra mesmo como uma fonte de resultados, que acaba por elitizar os alunos, sendo que esta tem uma função de controle do que o aluno está ou não está aprendendo, da mesma forma com que possuímos diferentes características nos tornando seres únicos no mundo, devemos obter condições iguais de aprendizagem, compreendendo e respeitando as limitações de cada um.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Avaliação. Professores.

¹ Especializando em Educação Física Escolar, GEPEF/UFSM, telleshz@yahoo.co.br;

² Mestranda em Educação, GEPEF/UFSM, apfmazzocato@terra.com.br;

³ Especializanda em Educação Física Escolar, GEPEF/UFSM, veronica_casarotto@hotmail.com;

⁴ Orientador e Líder GEPEF/UFSM, hnrkrug@bol.com.br



Introdução

Este artigo apresenta uma investigação sobre a avaliação, observando esta enquanto processo formativo no contexto escolar. Ao observarmos que este se caracteriza como um assunto muito discutido entre a Educação Física Escolar, um em especial emerge em nossas reflexões quase que cotidianas. E é neste sentido que neste estudo enfatiza a avaliação na Educação Física Escolar, englobando desde a necessidade da discussão sobre o tema até a sua importância na prática docente.

Acredita-se que sua prática não esteja conseguindo acompanhar as discussões e descobertas frequentes do assunto. Sendo assim, a partir deste pressuposto que reinsistimos em abordar a avaliação como sendo algo muito maior que somente produzir notas e resultados. E sim a avaliação é um processo de construção do conhecimento, fundamental para o processo de ensino/aprendizagem tanto do aluno como do professor, como diz Freire (1996, p.25) "assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção."

Partindo desta fala podemos dizer que a formação do professor também passa pelo processo de avaliar, a partir de uma concepção de que esta avaliação não pode ser mediada e sim construída juntamente com o aluno, respeitando suas individualidades através da prática do ensino. Segundo Krug (2001, p. 40) "A Prática de Ensino deve ser um período de intensa aprendizagem para professores e alunos, que juntos analisem e busquem definir a mais adequada estratégia de intervenção pedagógica. É no período [...] da prática escolar, que acontecem transformações e aperfeiçoamentos na própria [...] prática de ensino".

Sendo assim é importante que o professor reflita sobre a sua própria prática, encontrando alternativas para que esta forma de avaliação utilizada seja importante para a melhora no processo de compreensão e clareza tanto do aluno quanto do professor.



Então apartir destes pressupostos chegamos ao objetivo geral que é: Compreender através de uma investigação bibliográfica, o que é avaliação e como devemos aplicá-la.

A metodologia da investigação

O estudo realizado se situa na perspectiva de tentar compreender a avaliação dentro do contexto da Educação Física Escolar através de uma abordagem qualitativa.

Para este Richardson (1989, p.39): diz que: "Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuindo no processo de mudança de determinado grupo, possibilitando, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos".

Para este, foi realizada uma investigação bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 44) "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, periódicos e atualmente com materiais disponibilizados na internet."

Assim sendo:

- No primeiro momento foi realizado um levantamento sobre a literatura que aborda o tema avaliação;
- No segundo momento realizou-se leituras sobre o tema proposto;
- No terceiro momento foram feitas reflexões apartir das obras encontradas e estudadas;

Os resultados da investigação

1. Avaliação

No contexto educacional muitas são as discussões envolvendo a avaliação prática pedagógica na Educação Física Escolar. Castro (1992, p13) diz que "a avaliação não deve ser vista como uma caça aos incompetentes, mas como uma busca de excelência pela organização escolar como um todo".



Mas o que tudo indica, esta organização escolar possui muitos furos e um destes é a organização dos conteúdos na Educação Física Escolar. Um grande número de professores ainda ou como um método único utilizando como resposta a avaliação do testar, observar, medir ou atribuir qualquer nota, achando que isto é avaliar.

Kiss (1987, p.3) descreve a avaliação em Educação Física através de objetivos, critérios, reformulação e objetivos, para clarear ainda mais descreve que "a avaliação constitui uma fase específica e distinta dentro de um ciclo dinâmico" dizendo que a avaliação é algo específico, único e solitário.

Para Kiss (1987, p. 2) a "avaliação: é a interpretação dos resultados obtidos pelas medidas clássicas, ou comparação de qualidade do aluno ou atleta, com critérios também pré-estabelecidos" Salvia e Ysseldyke (1991, p.13) vê a avaliação como "um processo de coleta de dados com dois propósitos: primeiro especificação e verificação de problemas, segundo tomada de decisões sobre e pelos alunos".

Não queremos questionar as concepções pessoais dos autores citados anteriormente, mas como sabemos, estas são apenas técnicas utilizadas pelos professores como referências básicas, para fundamentar isto Melchior (1994, p.17) diz que "atribuir uma nota é, apenas, expressar os resultados e não avaliar"... "Avaliação só com essa concepção não é necessária e nem deveria ser feita".

Segundo Soares et al (1994, p.97):

Estas limitações decorrem, basicamente, do entendimento restrito sobre avaliação do ensino e, ainda, por se buscar esse entendimento a luz de paradigmas (referências filosóficas, científicas, políticas) tradicionais, insuficientes para a compreensão desse fenômeno educativo em uma perspectiva mais abrangente.

Estes métodos utilizados pelos autores como Kiss (1987) e Salvia e Ysseldyke (1991), decorrem de uma corrente positivista, que ainda está presente nos cursos de Educação Física, devido à formação adquirida pelos docentes do mesmo, que ocorre em uma era onde a cultura física era predominante. Como todos sabem a Educação Física em sua história nos mostra que ela era tão somente praticada para fins militares, esportivos, higiênicos e rítmicos, adquirindo a partir da década de 1970, mas tomando força na década de 1980, através do incremento de



pesquisas na área e ampla discussão pedagógica, tornando-a mais próxima de algumas áreas da Educação.

Mas ainda tentando com que se solidifique esta teoria, tentando modificar a realidade positivista e fazendo com que a Educação Física Escolar torne-se uma base de formação/educação, Bracht (1999, p. 33) diz que:

Uma prática intervenção e o que a caracteriza é a intenção pedagógica com que se trata um conteúdo que é configurado/retirado do universo da cultura corporal do movimento. Ou seja, nós, da Educação Física, interrogamos o movimentar-se humano sob a ótica do pedagógico.

Ou seja, avaliação é muito mais que aplicar testes ou realizar observações, avaliar é verificar o quanto o aluno é capaz de realizar determinadas atividades propostas, o estimulando para o próprio desenvolvimento através de uma reflexão sobre suas competências e objetivos.

Krug (2001, p. 39) salienta que:

Ao refletir sobre o ecossistema peculiar da aula, o professor não se limita a deliberar sobre os meios, separando-os da definição do problema e da metas [...] construindo uma teoria adequada para o cenário e situação encontrada.

Apartir disto chegamos ao pensamento que esta mesma avaliação deve ajudar tanto o professor quanto ao aluno a se auto-compreender, para que cheguem a uma auto-avaliação, realizando uma reflexão conjunta das mudanças que poderão vir a ocorrer.

Para Boa Vida et al (1992, p.3) “a avaliação só tem sentido se for acompanhada por uma mudança de atitudes, por uma concepção diferente do que seja [...] isto é, qual sua função, o que é que se deve pedir, como devemos atuar, em suma, quais são os objetivos.”

Mas que para que tudo isto venha a ocorrer na Educação Física Escolar, devemos exigir do professor um melhor preparo, mas não um preparo nos aspectos técnicos e sim um preparo pedagógico reflexivo. Krug (2001, p.30) diz que “a racionalidade técnica dominante nos currículos de formação de professores, cuja intenção é resolver o problema da prática através da aplicação de teorias derivadas



da investigação acadêmica, revela-se insuficiente em situações de confusão e de incerteza que os professores enfrentam no desempenho de suas atividades”.

Avaliação não é algo que podemos aferir, verificar, entre outros, mas sim a avaliação se faz com elementos vinculados ao processo pedagógico, procurando realizar atividades quem façam com que a avaliação seja uma preocupação nas atividades.

2. Qual a avaliação que devemos aplicar

Neste tentamos fundamentar o porquê estarmos atrás de uma avaliação que chegue o mais próximo do ideal. Mas o que é uma avaliação ideal? Para melhor entender explico uma situação que ocorre com a maioria dos professores de Educação Física Escolar.

Quando chegamos à escola e no momento de apresentação da prática pedagógica que será desenvolvida com o passar do ano letivo, a palavra avaliação é a que mais mexe com a turma em modo geral. Ainda mais se tratando de Educação Física, sempre tem aquele aluno que pergunta “professor vai ter prova e trabalho?”, por incrível que pareça, todos param as conversas paralelas para escutar, com caras de espanto, como se aquela palavra os fossem ferir.

Podemos dizer que a escola trata esta palavra mesmo como uma fonte de resultados, que acaba por elitizar os alunos, sendo que esta tem uma função de controle do que o aluno está ou não está aprendendo.

Como diz Melchior (1994, p.20):

Avalia-se para atribuir um resultado e o aluno estuda para obter uma nota. A consequência deste ciclo é o temor que os estudantes, em geral, têm em avaliações e, especialmente, de testes escolares. Pois, quando a avaliação é feita apenas como função de controle, são considerados somente os momentos avaliativos, representados por um teste, trabalhos em grupo ou individual.

Isto vem por fundamentar a pergunta que o aluno faz, partindo de um pressuposto de que é isto que o mesmo entende por avaliação ou o qual talvez ele tenha passado com professores anteriores.

Apartir desta podemos dizer, que muitas são as contradições nos livros que abordam este tema “avaliação”, sendo que alguns autores defendem o modelo tradicional de avaliar em Educação Física Escolar como:



Bloom et al (1983) que realizam três tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa. A primeira é a identificação de capacidades, a segunda aponta para a identificação de alguma dificuldade encontrada, a fim de alcançar os objetivos e por fim a somativa, que observa os resultados alcançados.

Giannichi (1984) e Di Dio (1980) como Bloom classificam a avaliação em três fases, a diagnóstica, formativa e somativa. A primeira detecta as condições do aluno observando os pontos fortes e fracos, a segunda indica modificações e a terceira é a verificação final.

Como sabemos estas formas de avaliar não passam de elitizar o aluno, atribuir notas para uma classificação e exclusão dos mais fracos (dito por este método).

Partindo de um viés que a avaliação parte de uma perspectiva do educar/ensinar, e que a proposta deve partir de um pressuposto de que o aluno deve se auto-avaliar juntamente com o professor buscando alternativas e soluções para seu desenvolvimento intelectual e não mecânico, como diz Freire (1996, p.77) “a memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro [...] funciona muito mais como um paciente da transferência de conteúdo do que um sujeito crítico, curioso que constrói ou participa da construção”, que chegamos a esta nova forma de pensar avaliativo.

Para o Coletivo de Autores (1992), o fato de provermos de testes, medidas e observações, entre outros instrumentos e não optarmos por refletir estas próprias práticas, acaba por nos tornar celetistas, discriminatórios, observando que sem considerarmos as conseqüências pedagógicas decorrentes, as políticas e sociedades advindas desta ação de avaliar, não estaremos atentos as limitações provindas dos conteúdos.

Já Melchior (1994, p.59 a p.73) trata a avaliação como sendo integral, ela diz que: “a avaliação é parte integrante do processo de ensino aprendizagem, devendo também ser integral com o processo de desenvolvimento do educando.” Ela defende a avaliação em áreas distintas como: Área Afetiva onde se deve avaliar as atitudes, Área Psicomotora onde defende a utilização de instrumentos para observações informais e Área Cognitiva onde relaciona os aspectos a objetivos.



Duarte (1994, p.83) estabelece uma ação de avaliar com a relação social: "por mais que os especialistas de avaliação queiram construir desta uma imagem abstrata e asséptica, a avaliação escolar tem de integrar os indivíduos, as organizações, os conflitos, as racionalidades contraditórias, o implícito e não o implícito".

Apartir destes podemos observar que a Educação Física Escolar ainda provem de uma corrente tradicional, impregnada devido ao passado que a possui mesma possui. Mas considerando que a escola é um espaço de transformações, sociais e políticas, ainda podemos sonhar com que esta realidade possa mudar, dando oportunidades e não excluindo.

Concluindo a investigação

Observamos que da mesma forma com que possuímos diferentes características nos tornando seres únicos no mundo, devemos obter condições iguais de aprendizagem, compreendendo e respeitando as limitações de cada um, destacando que as formas eletrificadoras utilizadas por muitos acabam por determinar quem esta ou não apto a novos conhecimentos.

A avaliação, por ser um tema muito complexo, é parte integrante no processo de ensino aprendizagem e requer certo entendimento sobre seus conceitos e seus métodos. Tanto na Educação Física, quanto em qualquer outro conteúdo é de grande relevância para o processo construtivo do professor / aluno. A avaliação na Educação Física tem sido utilizada, de certa forma, a partir de observações com bases documentadas, diálogos, discursos, atitudes e gestos observados pelo professor.

Este método usado não pode determinar grandes capacidades encontradas em um ser humano como a reflexão, pensamento lógico, capacidade de decisões entre outros.

Por tudo isso que devemos ter uma Educação Física Escolar, que nos permitam sermos críticos, autônomos, termos a consciência do que estamos fazendo ou deixando de fazer, não por determinação de alguém ou por que não



queremos ser diferentes dos outros, mas sim por ter a consciência de que isto é bom para meu desenvolvimento quanto ser.

Acreditamos que possuímos a necessidade de avançarmos, para uma Educação Física Escolar mais humanizadora, dando um rumo diferente no qual a avaliação vem tomando.

Precisamos ajudar a desenvolver um conceito mais realista, evitando o individualismo, a seletividade e a reprodução, mostrando para o aluno que existe a possibilidade da autonomia e da construção de sua identidade a partir da reflexão.

Referências

BLOOM, B. et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BOA VIDA, João et al. **Avaliação formativa: uma função diferente. O professor**. número 25 (3 série) Mar/Abr. Lisboa: Editorial Caminho S.A., 1992.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

CASTRO, C. M. **E quem avalia os professores?** Dois pontos. Belo Horizonte, Vol. II, n 13, agosto, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DI DIO, R. T. Avaliação. In: PENTEADO, W. M. A. (Org.). **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivro, 1980.

DUARTE, R. S. **Alguns aspectos das concepções e práticas avaliativas dos professores de uma escola do 2º ciclo do ensino médio**. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, n. 10/11 (2ª série), out. 1994.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GIANNICHI, R. S. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo.

KISS, M. A. P. D. M. **Avaliação em Educação Física**: aspectos biológicos e educacionais. São Paulo: Manole, 1987.

KRUG, Hugo Norberto. **Formação de professores reflexivos**: ensaios e experiências. Santa Maria: O Autor, 2001.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SALVIA, J.; YSSELDYKE. J. **Avaliação em Educação Especial e Corretiva**. Tradução Doris Sanches. 4. ed. São Paulo: Manole, 1991.

SOARES et al. **Coletivo de Autores**: Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo-SP: Cortez Editora, 1994.